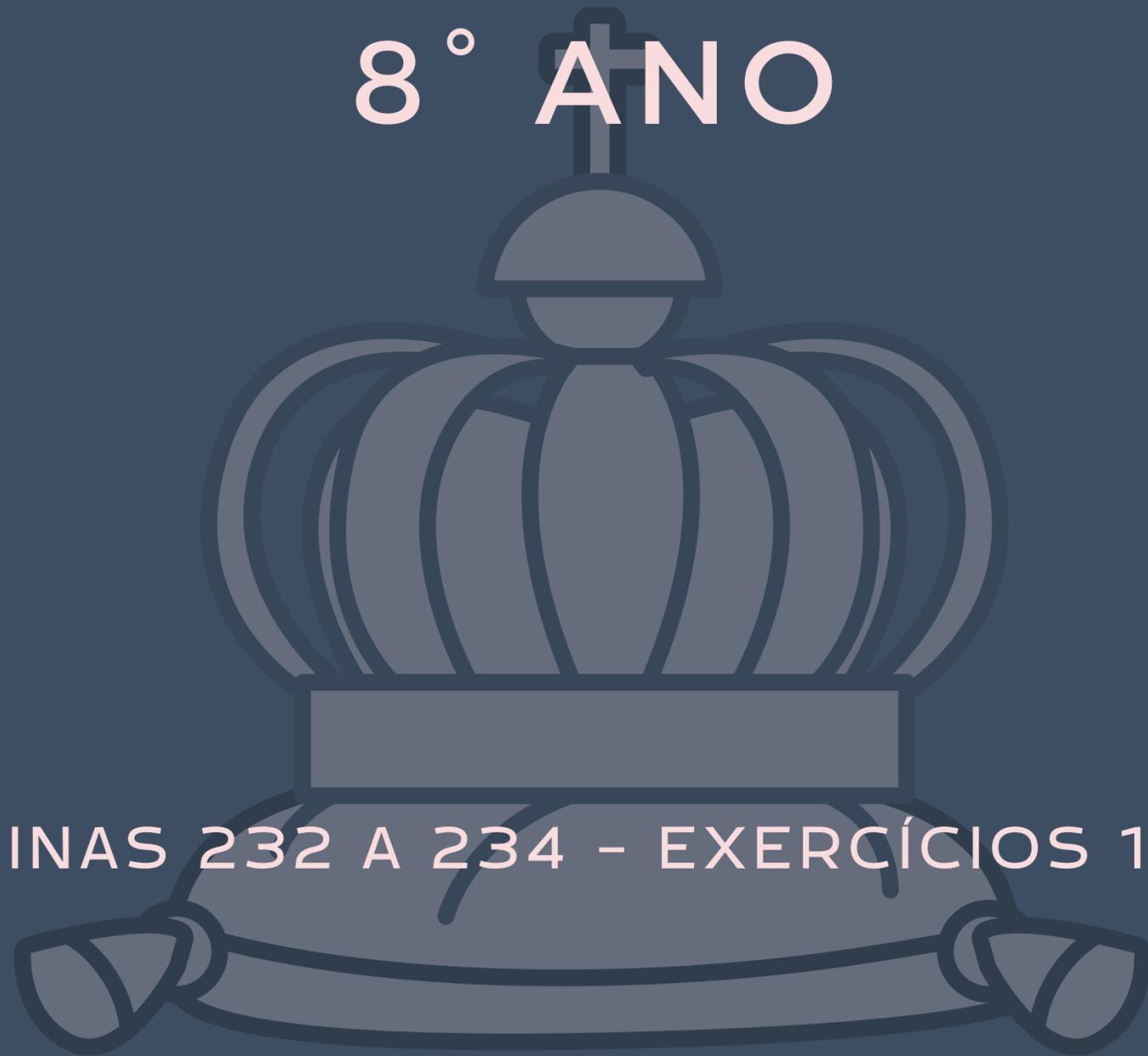


Período Regencial

8° ANO

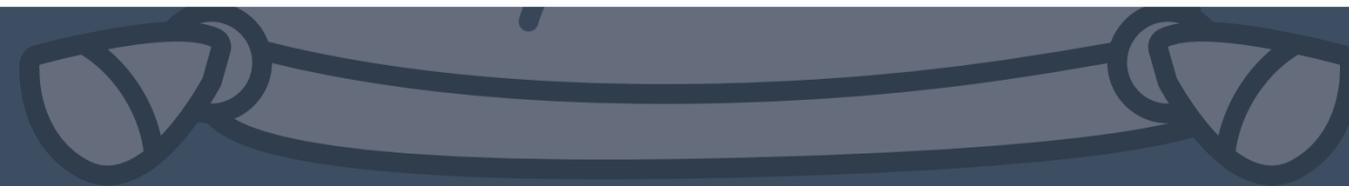
PÁGINAS 232 A 234 - EXERCÍCIOS 1, 2, 3, 4 E 6



Página 232 - exercício 1:

1. Desde que se proclamou a Independência do Brasil, em 1822, D. Pedro I sofreu duras pressões políticas e econômicas, que culminaram com o surgimento do Período Regencial, que durou de 1831 a 1840. Com base no que foi estudado, quais foram os motivos que levaram ao surgimento do Período Regencial?

Foram dois os motivos centrais decisivos para o surgimento do Período Regencial: a abdicação de Dom Pedro I ao trono e a impossibilidade de seu filho Dom Pedro II assumir o trono, por ter apenas 5 anos de idade. Devido à grande instabilidade política vivida e à restrição ao trono do filho de Dom Pedro I, instalou-se a Regência que era prevista na Constituição outorgada em 1824.



Página 232 - exercício 2:

2. O panorama político brasileiro após a abdicação de D. Pedro I ao trono estava bastante acirrado, com vários grupos políticos usando de todas as formas para chegar ao poder. Nesse contexto, explique o **voto de cabresto**.

Em nenhum grupo político que disputava espaço após a abdicação de Dom Pedro I havia participação popular, isso em função de o voto ser censitário, modelo em que apenas quem pertencesse à aristocracia rural participava politicamente. O voto era realizado de forma intimidadora e violenta através de uma prática que ficou conhecida como **voto de cabresto**. Essas eleições, em sua maioria, acabavam sendo fraudadas.

Página 233 - exercício 3:

3. Comente os grupos políticos que se destacaram no Período Regencial brasileiro:

a) Liberais moderados.

Eram partidários defensores de uma aristocracia de origem rural que viam o sistema monarquista constitucional como a única forma de preservar suas regalias e privilégios políticos. Não aceitavam participação popular nem reformas de cunho social. Um de seus principais representantes foi o Padre Diogo Antônio Feijó.



Página 233 - exercício 3:

b) Liberais exaltados.

Eram radicais que faziam oposição aos moderados. Apoiavam as transformações sociais, mas com

pequena participação popular. Eram pequenos proprietários rurais, conhecidos como **farroupilhas**.

Suas principais bandeiras eram uma república federativa e constitucional, o sufrágio universal, o fim

do poder moderador e da sucessão vitalícia.

c) Restauradores.

Eram defensores tanto do retorno de Dom Pedro I ao poder quanto da monarquia absoluta e hereditária.

Tinham concepções bastante conservadoras, criticando abertamente a república e as transformações

favoráveis aos populares. Eram chamados de **caramurus**. Seus partidários eram portugueses, em sua

maioria comerciantes. Seu principal representante e líder foi José Bonifácio de Andrada.

Página 233 - exercício 4:

4. D. Pedro II era menor de idade após a abdicação de seu pai, D. Pedro I, o que levou à instauração de uma regência que inicialmente era provisória, mas depois se tornou permanente. Defina **Regência Trina** e cite os membros da Regência Trina Provisória e da Permanente.

Foi um sistema de governo previsto na Constituição outorgada de 1824, a qual afirmava que, em caso de vaga para o cargo do poder executivo e da impossibilidade de o herdeiro assumir o trono, estabelecia-se esse sistema até o próximo imperador reunir condições de assumir. A Regência Trina Provisória foi formada por Nicolau de Campos Vergueiro, pelo Marquês de Caravelas e por Francisco de Lima e Silva. A Regência Trina Permanente foi formada por João Bráulio Muniz, José Costa Carvalho e Francisco de Lima e Silva.

Página 234 - exercício 6:

6. Analise a situação política durante a Regência Una do Padre Diogo Feijó.

O período da Regência Una de Padre Feijó foi marcado por muita instabilidade política. Além de enfrentar grande oposição parlamentar, Feijó enfrentou duas grandes revoltas: a Cabanagem, no Pará, e a Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Muito doente e sem forças políticas, Feijó renunciou ao mandato em 1837, assumindo em seu lugar o regente Araújo Lima.

